

RELA- TÓRIO ANUAL

2018



RELA- TÓRIO ANUAL

2018

SUMÁRIO

Visão, Missão e Valores.....	06	Apoio às iniciativas da comunidade.....	25
Apresentação.....	07	Aprendizado organizacional	26
Mensagem do Conselho de Administração.....	08	Municípios buscam o Sicoob Coopere.....	28
Mensagem da Diretoria Executiva.....	10	Planejamento para 2019.....	29
Principais indicadores de desempenho.....	12	Órgãos da Administração.....	30
Diálogo com os associados.....	15	Relatório da Administração.....	31
Encontro com os delegados.....	16	Balanço Patrimonial.....	34
Sicoob Coopere celebra 25 anos.....	17	Notas Explicativas.....	39
Livro conta a trajetória da Cooperativa.....	18	Parecer do Conselho Fiscal.....	59
Remuneração do capital social.....	20	Relatório de Auditoria sobre as demonstrações contábeis.....	60
Compromisso social.....	21	Agências.....	62

VISÃO

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”.

MISSÃO

Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e as suas comunidades”.

VALORES

Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade e Responsabilidade.”

APRESENTAÇÃO

OSicoob Coopere apresenta o Relatório Anual com as principais realizações do ano de 2018.

A publicação traz as palavras do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, a posição financeira da instituição no ano em que ela completou 25 anos de atuação, além das iniciativas no campo da responsabilidade socioambiental.

As demonstrações contábeis seguem as normas contábeis vigentes no país e são submetidas à análise e apreciação do Conselho Fiscal da Cooperativa, auditoria independente da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC) e Assembleia Geral do Sicoob Coopere.

O leitor pode acessar a versão digital do relatório no

www.sicoobcoopere.coop.br

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O cooperativismo é uma alternativa que comprovadamente convém à construção de um mundo mais colaborativo. Ele é um modelo socioeconômico mais justo e humano, propulsor de negócios onde todas as pessoas envolvidas ganham, pois se movem por meio da solidariedade e da ajuda mútua. Em 2018, esse movimento conectou 1,2 bilhões de pessoas no mundo e 13,2 milhões no Brasil. Elas cooperam e compartilham valores com as comunidades onde vivem.

As cooperativas nos diferentes ramos têm cada vez mais conectado pessoas em torno do compartilhamento de propósitos e esforços. Com isso, além de contribuir com o desenvolvimento social das comunidades, ao fazer parte de um empreendimento cooperativo, o indivíduo garante seu crescimento pessoal, embasado em valores essenciais como solidariedade, liberdade, democracia, igualdade, equidade,

responsabilidade, honestidade, transparência e consciência socioambiental, que compreendem dignidade e sustentabilidade à vida humana e planetária.

De modo especial, as cooperativas de crédito é um dos ramos que mais crescem no Brasil, isso significa dizer que elas seguem na contramão da crise, pois nos últimos 3 anos, não obstante o cenário de instabilidade e incertezas, elas tiveram um crescimento exponencial. Os números do Sicoob Coopere que serão apresentados neste relatório demonstram e refletem essa condição, e, resultam do empenho e do comprometimento de cada pessoa, ante a responsabilidade que lhe foi conferida.

Ao longo dos seus 25 anos, o Sicoob Coopere tem crescido pelos benefícios que proporcionam às pessoas na realização dos seus sonhos. Integrado ao maior sistema cooperativo do Brasil,

ele busca “gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades”. Sendo assim, o associado conta com: taxas e condições bastante distintas em relação aos bancos comerciais, um atendimento diferenciado, a remuneração do seu capital social e a distribuição das sobras. Além disso, o associado sabe que faz parte de um projeto maior que visa “sociedades sustentáveis por meio da cooperação”, conforme versa o 12º ODS e a Agenda 2030 que busca somar esforços para tornar o mundo um lugar melhor e mais justo.

Em 2018, ao celebrar 25 anos, o Sicoob Coopere presenteou seus associados e a sociedade em geral com o registro da sua história numa recomendação especial à experiência da cooperação. Cooperar foi o verbo que motivou o surgimento das diferentes cooperativas no mundo inteiro e é o verbo que decomposto em

ação, continuará movendo as pessoas em busca de soluções para os problemas sociais, num mundo em constantes e rápidas transformações.

Ao olhar para o futuro, somos chamados a revisitar a nossa visão, regada da pretensão de “ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados”. Talvez não sejamos a única, mas queremos e podemos ser a principal. Com isso, reafirmamos o compromisso com os valores que nos sustentam: transparência, comprometimento, respeito, ética, solidariedade e responsabilidade, e, renovamos a esperança em dias melhores, onde seja possível cooperar sempre e compartilhar de resultados e prosperidades.

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidenta do Conselho
de Administração

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

O ano de 2018 foi de desafios, conquistas e aprendizado. O desempenho da economia brasileira continuou tímido, o que nos estimulou a trabalhar ainda mais para levar aos nossos associados o maior resultado da história de 25 anos da cooperativa.

O Sicoob Coopere nasceu em uma das regiões mais pobres do país e isso nos fortaleceu para enfrentar situações adversas.

A resiliência da nossa organização se traduz nos resultados gerados pelos associados, dirigentes e colaboradores que reconhecem o Sicoob como um negócio cooperativo capaz de contribuir decisivamente para o desenvolvimento econômico e social de todos que

constroem no dia a dia esse sonho coletivo.

Para contar essa jornada de mais de duas décadas, foi lançado em 2018, o livro, “Coopere, uma recomendação à experiência da cooperação” de autoria de Ricardo Caribé e Ranúcio Cunha. A obra publicada pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) tem também o objetivo de compartilhar com as futuras gerações, o conhecimento adquirido com a superação dos desafios do empreendimento cooperativo.

Ao olharmos para 2018, destacamos algumas ações que contribuíram para atingir os resultados que agora compartilhamos: a remuneração do capital social dos associados, a contínua capacitação de nossa equipe e, a tomada

de decisão de forma ágil na precificação de nossos produtos e serviços, considerando a realidade de cada praça em que atuamos.

Com isso, no encerramento do exercício 2018 as sobras à disposição da Assembleia Geral foram de 4 milhões, 93% maior em relação a 2017.

Os ativos totais do Sicoob Coopere alcançaram R\$ 154 milhões, um crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2017.

Os depósitos totais somaram R\$ 100 milhões, uma evolução de 7% e a carteira de crédito teve um salto para R\$ 96 milhões, um avanço de 21%.

Chegamos a 37 mil associados, um

crescimento de 5% e o capital social foi a R\$ 19 milhões, apresentando uma evolução de 12%.

No final de 2018 o fundo de reserva chegou a R\$18 milhões, uma evolução de 51%, o que nos torna mais fortes e preparados para expandir o Sicoob Coopere.

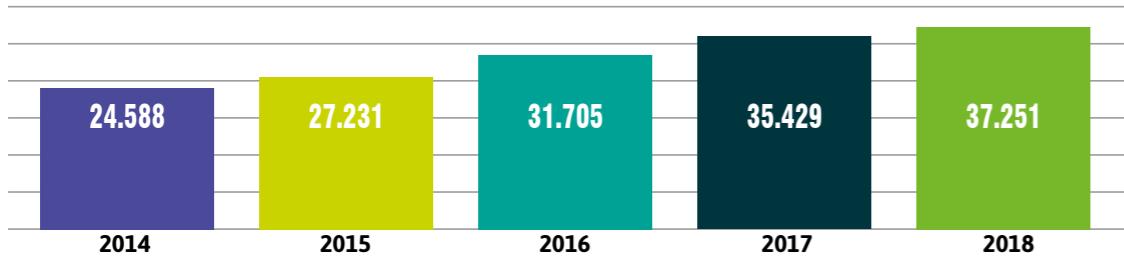
Diante de tudo que já enfrentamos ao longo de décadas, dos resultados cada vez maiores e do compromisso do Sicoob em “gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis por meio do cooperativismo, aos associados e suas comunidades”, vamos continuar trabalhando para atender as demandas dos nossos associados.

Ranúcio Cunha

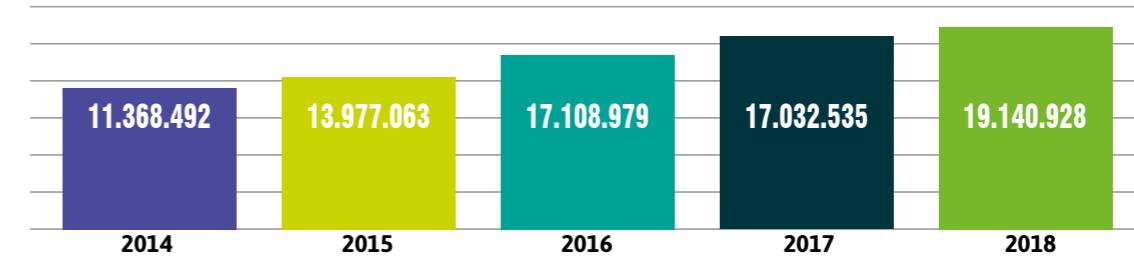
Diretor de Relacionamento

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

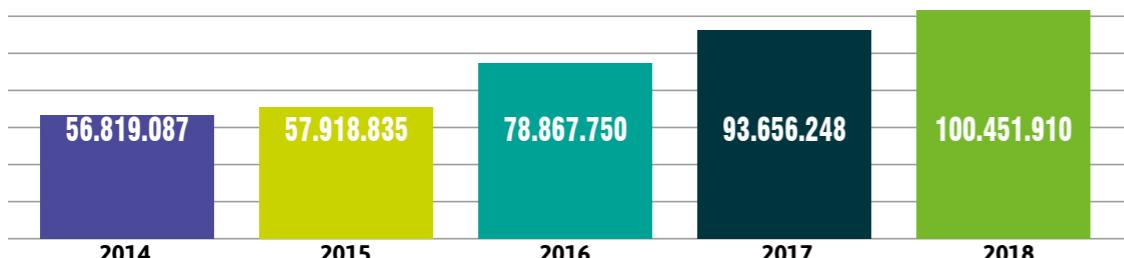
ASSOCIADOS



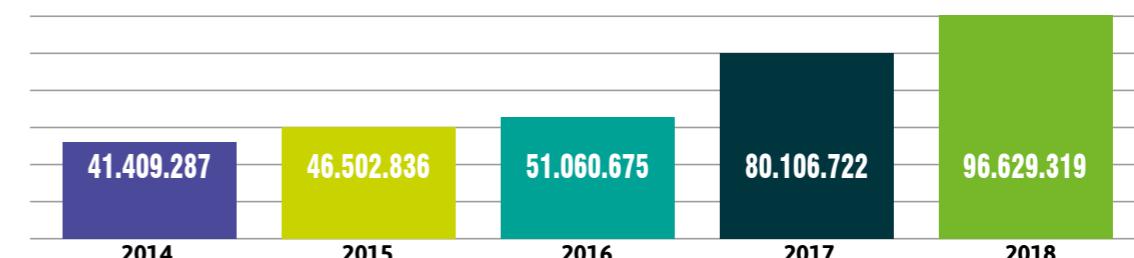
CAPITAL (R\$)



DEPÓSITOS (R\$)

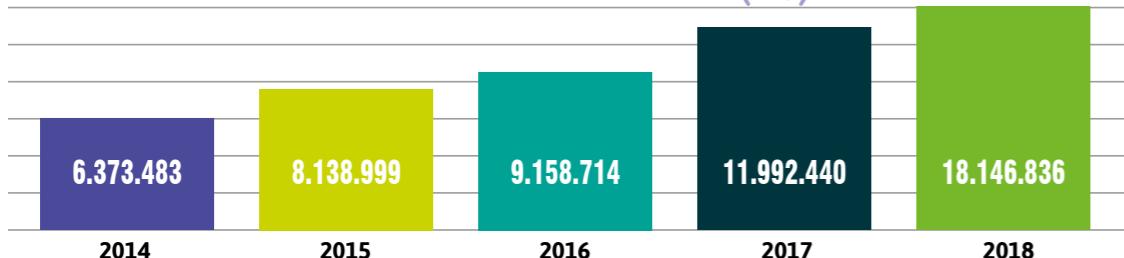


EMPRÉSTIMOS (R\$)

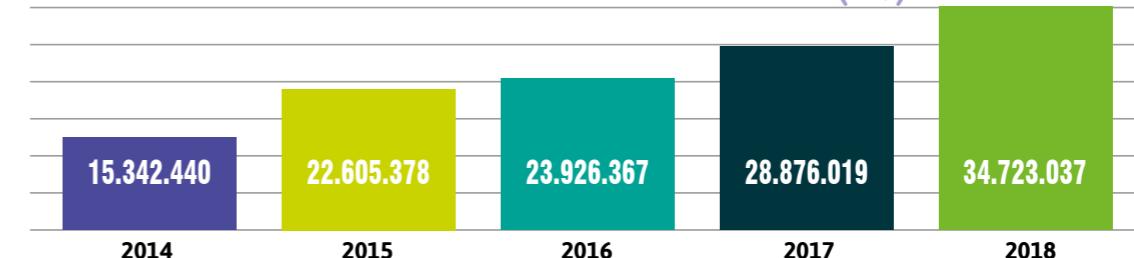


A partir desta edição do Relatório Anual, os números do gráfico acima se referem ao volume total de empréstimos. O índice da Carteira Líquida de Provisões do exercício 2018 está disponível no Balanço Patrimonial na página 34.

FUNDO DE RESERVA (R\$)



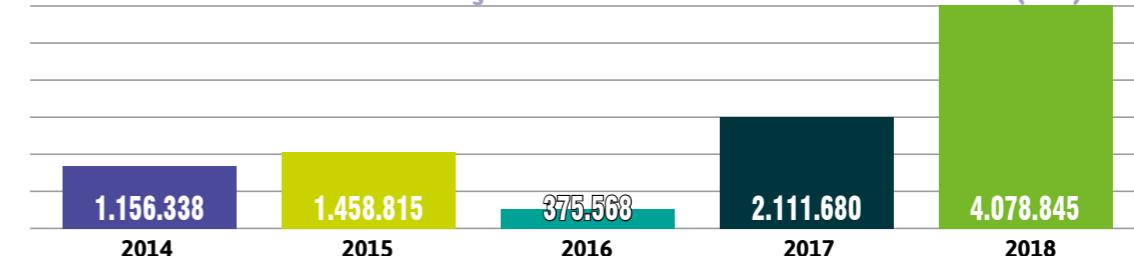
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (R\$)



ATIVOS TOTAIS (R\$)



SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL (R\$)



**CRÉDITO
CONSIGNADO.
PARA VOCÊ
ORGANIZAR
SUA VIDA E
REALIZAR MAIS.**



LOGGIA

Confira as vantagens e faça já o seu!

- Agilidade na liberação.
- Parcelas descontadas do benefício ou da folha de pagamento.
- Taxas atrativas e prazos maiores.
- Sem avalista.
- INSS • Servidor Público • Siape • Setor Privado

Central de Atendimento Bancoob: 0800 724 4420
Ouvidoria Bancoob: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458
sicoob.com.br

SICOOB
Faça parte.

Emprestimo sujeito a análise de crédito, cadastro em margem consignável e convênio entre o Sicoob e o órgão/empresa.

DIÁLOGO COM OS ASSOCIADOS

Assembleia Geral



CRÉDITO: TONI CARVALHO

Como parte da cultura organizacional e em cumprimento aos dispositivos legais, o Sicoob Coopere realizou eventos para o exercício da transparência e a tomada de decisão com o quadro social da cooperativa.

No dia 03 de março, na Casa da Cultura, em Valente, Bahia, foram realizadas as Assembleias Gerais Extraordinária e Ordinária. Na oportunidade os delegados aprovaram a Reforma Geral do Estatuto Social, que teve como principal alteração a inclusão da "Seção II, do Relacionamento por Meio Eletrônico", que regulamenta a filiação de novos associados por meio da plataforma digital, o aplicativo "Sicoob, Faça Parte".

O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva apresentaram o Relatório Anual 2017, prestaram contas e os delegados aprovaram o Relatório da Administração, referendando os pareceres do Conselho Fiscal e da Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa (CNAC).

Outro destaque foi a aprovação da destinação

das sobras líquidas de R\$ 2,1 milhões, referente ao exercício de 2017. A assembleia deliberou que metade desse valor fosse destinado ao Fundo de Reservas e a outra parte fosse distribuída na conta capital dos associados, com base na movimentação de cada sócio.

A assembleia aprovou a Política de Sucessão de Administradores do Sicoob, que visa assegurar que os ocupantes dos cargos da alta administração tenham as competências necessárias para o desempenho de suas funções e fortalecer a governança corporativa nas instituições de forma a assegurar a solidez e eficiência do Sistema Financeiro Nacional.

Também foi aprovada a Política de Controles Internos e Conformidade, a qual tem como objetivo estabelecer diretrizes de monitoramento do Sistema de Controles Internos e Conformidade do Sicoob aplicada a todos os administradores, empregados, estagiários e prestadores de serviços das entidades do Sicoob.

Encontro com os delegados

No segundo semestre de 2018, o Conselho de Administração em conjunto com a Diretoria Executiva e as agências promoveram 8 encontros com a participação de delegados e colaboradores das 15 agências.

Com a participação média de 100% dos delegados, o ciclo anual de prestação de contas contou com a maior frequência dos últimos 5 anos.

Nos encontros foram apresentados os resultados do I semestre de 2018, de toda a cooperativa, mas também de cada agência permitindo aos delegados uma análise de cada realidade em que

o Sicoob Coopere atua.

Os delegados discutiram também a alteração no estatuto social a ser submetida para apreciação da Assembleia Geral de 2019. A mudança se refere a inclusão do item que trata da possibilidade das cooperativas captarem recursos dos municípios, nos termos da Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), no 4.659/2018.

Na pauta dos encontros, a remuneração do capital social e outros interesses do quadro social também foram discutidos.



Delegados reunidos em Valente/BA – Crédito: Ney Carlos

SICOOB COOPERE CELEBRA 25 ANOS

CRÉDITO: TONI CARVALHO



O Sicoob Coopere completou em 03 de março de 2018, 25 anos de atuação. O primeiro momento de celebração aconteceu em Valente, logo após a Assembleia Geral com o coquetel comemorativo.

O evento contou com a participação de associados, delegados, dirigentes, colaboradores, parceiros e autoridades. Fizeram-se presentes representantes do Sicoob Central BA e das cooperativas Sicoob Cred Executivo e Sicoob Bonfim.

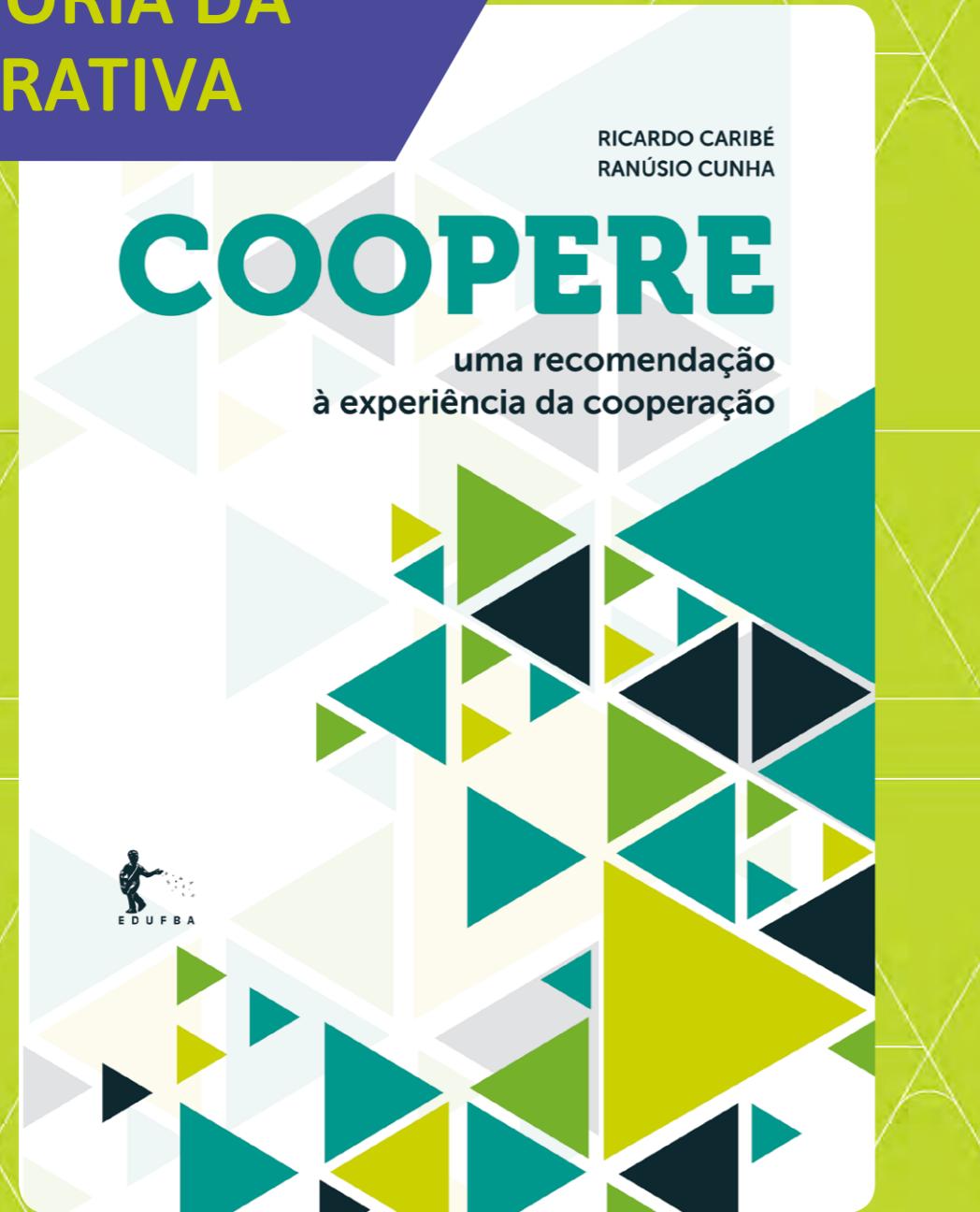
Pessoas que se destacaram na fundação e na trajetória da cooperativa foram homenageadas, a exemplo dos ex-presidentes Misael Lopes da Cunha e Reinaldo Lopes de Oliveira. Receberam

também o reconhecimento, o presidente do Sistema OCEB, Cergio Tecchio e o primeiro funcionário do Sicoob Coopere e atual diretor administrativo, Decivaldo Santos.

A presidente do Conselho de Administração, Maria Vandalva de Oliveira e o diretor de relacionamento, Ranúcio Cunha fizeram os agradecimentos às dezenas de instituições e personalidades que ajudaram a cooperativa em sua jornada como associadas e parceiras.

A festa de aniversário foi animada pelo forrozeiro Del Feliz e por Almir Bezerra, ex-integrante da banda The Fevers.

LIVRO CONTA A TRAJETÓRIA DA COOPERATIVA



Fizeram parte das comemorações dos 25 anos do Sicoob Coopere, os eventos de lançamento do livro, "Coopere, uma recomendação à experiência da cooperação", ocorridos em Salvador, Feira de Santana, Valente, Paulo Afonso e Jequié.

A obra tem como principal objetivo recontar o surgimento e a trajetória do Sicoob Coopere, um dos mais expressivos exemplos de mobilização social pela inclusão financeira e cidadania na história do nordeste brasileiro. Para além da celebração de seu primeiro quarto de século de existência, busca registrar a riqueza e a importância da cooperação e da solidariedade como metodologia para o enfrentamento das adversidades – sejam elas climáticas, políticas, sociais ou econômicas – para a humanização das relações sociais e para a construção de um padrão de qualidade de vida mais justo e mais digno para as pessoas que vivem e produzem no sertão nordestino.

Um dos autores, o diretor de relacionamento, Ranúcio Cunha, conta que ao longo dos 25 anos, o Sicoob Coopere injetou nas

comunidades onde atua, R\$ 1,7 bilhão, financiando as atividades produtivas e o consumo de seus associados.

"Geramos R\$ 15 milhões em sobras, das quais R\$ 4,3 milhões foram para a conta capital dos associados e R\$ 10,7 milhões para o fundo de reserva, aumentando o patrimônio líquido da cooperativa e promovendo o que chamamos de círculo virtuoso do desenvolvimento sustentável das economias local e regional. Também contribuímos com o desenvolvimento através da geração de emprego e renda. Nessa trajetória foram mais de R\$ 17 milhões em salários pagos".

O livro ressalta outro indicador que melhor retrata a importância do Sicoob Coopere. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em Valente, município sede da cooperativa, era de 0,317 e depois avançou para 0,637, um crescimento de 100%, 25 anos depois. Este resultado reforça um estudo da Universidade de São Paulo (USP), ao comprovar que os municípios que contam com a atuação de instituições financeiras cooperativas têm melhor IDH.

USE O QR CODE E ACESSE O LIVRO



REMUNERAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Os associados receberam no dia 31/12/18, a remuneração sobre o capital social que cada um mantém no Sicoob Coopere.

Foi creditado o valor total de R\$ 1,1 milhão e a remuneração equivale a 100% da Selic (taxa básica de juros estabelecida pelo Banco Central) acumulada ao longo de 2018. Em comparação a poupança o rendimento foi 40% superior.

O associado pode consultar a sua participação e o saldo do capital social no aplicativo SicoobNet ou em uma das agências do Sicoob Coopere.

A iniciativa de remunerar o capital social em 2018 se deu a partir da expectativa de um expressivo resultado no exercício. A Diretoria Executiva apresentou ao Conselho de Administração a proposta de pagamento de juros ao capital, sendo aprovada por unanimidade. Essa é a primeira vez que o Sicoob Coopere remunera o capital.

Benefícios

Destacamos os principais benefícios de se investir no capital social:

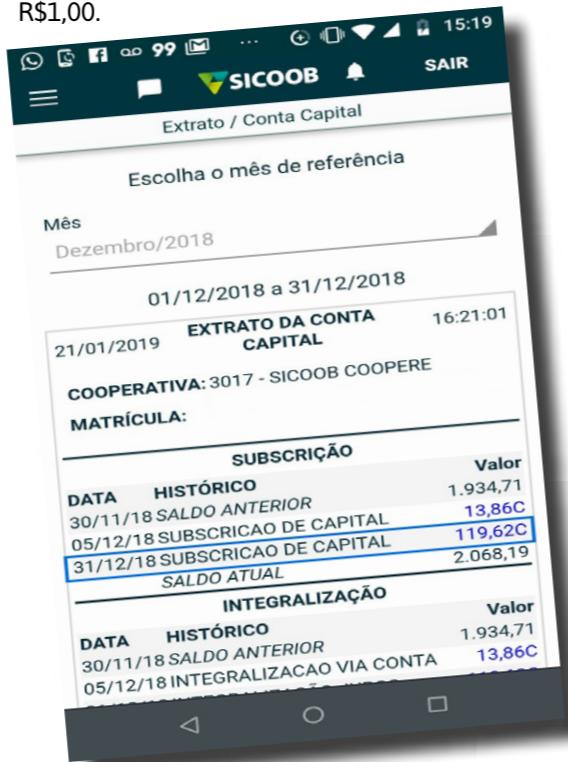
- remuneração em 100% da taxa Selic;
- fortalecimento do patrimônio do Sicoob Coopere e dos seus associados;
- oferta de produtos e serviços cada vez mais competitivos;
- autossuficiência e menor dependência de recursos de terceiros;

– promoção do desenvolvimento da economia regional.

Além da remuneração, após o encerramento de cada exercício e a autorização da Assembleia Geral, os associados participam também da distribuição das sobras com base na movimentação de cada um. O recurso é creditado na conta capital tornando a modalidade de investimento ainda mais atrativa.

Capital social

O capital social é o somatório de todas as quotas-partes dos associados da cooperativa. A quota-parté é uma quantia em dinheiro que os associados depositam no momento em que entram na cooperativa. Cada quota-parté equivale a R\$1,00.



COMPROMISSO SOCIAL Dia de Cooperar

As ações do Dia de Cooperar (Dia C) beneficiaram diretamente 2.094 pessoas, de 14 municípios com a participação de 290 voluntários.

Em 2018, o Sicoob Coopere completou 5 anos neste movimento que consiste na promoção e estímulo à realização de ações voluntárias diversificadas e simultâneas.

São ofertados às comunidades atendimentos e serviços voluntários, além de atividades com temas ligados a cultura, educação, responsabilidade socioambiental, saúde, esporte e lazer, entre outros.

As ações são planejadas e executadas pela equipe de colaboradores da cooperativa em parceria com organizações públicas e privadas, de acordo as orientações do Sistema das Organizações das Cooperativas Brasileiras (OCB).

2.094
beneficiados
diretos

290
voluntários

14
municípios
envolvidos



Capim Grosso
Palestra e concurso de redação sobre cooperativismo e mercado de trabalho. Evento realizado no Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte da Diamantina (CETEP). 200 estudantes foram beneficiados.

Conceição do Coité
Atividades voltadas para a saúde, educação, cidadania e cultura em parceria com a Unibrasil Saúde, Prefeitura de Conceição do Coité e comércio local. O Dia de Cooperar aconteceu na Praça da Matriz e beneficiou 650 pessoas.

Euclides da Cunha
Concurso de redação sobre a importância do cooperativismo para o desenvolvimento regional, em parceria com o Centro Territorial de Educação Profissional Sertão Forte (CETEP). A ação beneficiou 100 estudantes.

Feira de Santana
Atividades de integração e recreação com 200 beneficiários da Associação de Pais e Amigos dos Expcionais (APAE).

Gavião
Palestra sobre a valorização da mulher no mercado de trabalho para 100 estudantes do ensino médio do Colégio Municipal Nossa Senhora da Conceição.



Jequié
Oficinas sobre empreendedorismo e palestras com temas: bullying, prevenção ao suicídio e doenças sexualmente transmissíveis. Foram beneficiados 179 estudantes da Escola Luiz Navarro de Brito.

Jaguaquara
Palestra sobre inclusão social para 100 estudantes da Escola Estadual Rural Taylor Egydio.

Nova Fátima
Rodas de conversa sobre o cooperativismo e palestras sobre cidadania financeira com 120 estudantes do cursinho pré-vestibular, da Educação de Jovens e Adultos e do curso de administração da faculdade de Capim Grosso.

Paulo Afonso
Ações de estímulo a reciclagem e preservação ambiental com mutirão de limpeza do Bico da Pedra, às margens do Rio São Francisco, instalação de coletores seletivos de lixo na cidade, palestra de educação ambiental e assinatura de 21 convênios com empresas de Paulo Afonso para a doação de resíduos sólidos recicláveis para Associação de Reciclagem de Paulo Afonso (ARPA). 45 pessoas foram beneficiadas diretamente e, indiretamente, toda a população de Paulo Afonso.

Quixabeira
Palestra sobre prevenção ao suicídio e doenças sexualmente transmissíveis com 120 estudantes da Escola Família Agrícola de Jaboticaba.

Retirolândia



Palestras sobre cidadania financeira com a participação de 200 estudantes do Colégio Estadual Olavo Alves Pinto.

São Domingos



Campanha de arrecadação de materiais para montagem da biblioteca e brinquedoteca da Escola Municipal José Marcos de Matos. Foram beneficiados 30 crianças e adolescentes da comunidade rural de Morro do Mamote.

Serrinha



Palestras e quiz sobre combate a violência contra mulher e a inserção dos jovens no mercado de trabalho, com a participação de 150 estudantes do Instituto Federal Baiano – Campus Serrinha.

Valente



Palestra sobre empreendedorismo com a apresentação de casos de sucesso de jovens empreendedores para 50 alunos do ensino médio da Escola Estadual Cesar Borges.



CRÉDITO: NEY CARLOS

O vaqueiro e associado do Sicoob Coopere, Lourismar Lopes Araújo foi campeão da Vaquejada de Serrinha – Edição 2018, na Categoria Amador.

APOIO AS INICIATIVAS DA COMUNIDADE

No ano de 2018, 157 iniciativas comunitárias foram apoiadas pelo Sicoob Coopere, um crescimento de 78% em relação a 2017. Foram investidos mais de R\$ 97 mil.

Do total investido, 44% foram destinados para atividades culturais, 36% para eventos empresariais como os sorteios de final de ano das Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs), 16% para atividades esportivas e 4% para doações à

instituições sociais.

As iniciativas são demandas espontâneas das comunidades submetidas à análise das agências e da direção da cooperativa, com base na Política de Apoio Institucional e Patrocínios.

A Política orienta as instâncias de decisão do Sicoob Coopere a destinar recursos para atividades alinhadas com os propósitos e valores da cooperativa.



APRENDIZADO ORGANIZACIONAL

Ao longo de 2018, dirigentes e empregados participaram de 53 capacitações em um total de 771 horas dedicadas a aprendizagem.

Os objetivos dos eventos foram qualificar a equipe na busca de alto desempenho.

O diretor administrativo, Decivaldo Santos e o diretor de relacionamento, Ranúcio Cunha, no IV Fórum de Cidadania Financeira, dias 07 e 08 de novembro, em Brasília.



IV Fórum de

cidadania

financeira

07 e 08 de novembro de 2018
Brasília - DF

“MEU PROJETO É EMPREENDER COM ALGO REALMENTE INOVADOR”

Fernanda Rocha, 24 anos, estudante de Administração.

Sicoob Previ
O melhor investimento no seu futuro.

Para se aposentar, empreender, estudar ou fazer o que quiser: Sicoob Previ. De quanto tempo você precisa? Faça sua simulação em sicoobprevi.com.br.

Ouvir: 0800 725 0996 Atendimento Seg. a Sex. das 8h às 20h - www.ouvidoriasicoop.com.br - Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

Pode-se deduzir do IR até 100% do valor investido, limitado a 12% da renda bruta tributável para quem faz declaração completa de ajuste anual.

SICOOB
Previ

MUNICÍPIOS BUSCAM O SICOOB COOPERE

O ano de 2018 foi marcado por intenso diálogo com municípios da Bahia que solicitaram a instalação de agências da cooperativa nas comunidades.

Foram realizadas audiências públicas em Nordestina, Manoel Vitorino e Olindina. O objetivo foi apresentar aos poderes públicos e a sociedade civil os caminhos para o Sicoob chegar nessas comunidades. Foram assinados protocolos de intenções com o compromisso dos participantes na colaboração para a abertura das agências.



Audiência pública em Manoel Vitorino – CRÉDITO: NEY CARLOS

Além desses municípios, uma comitiva de Ribeira do Pombal visitou a sede do Sicoob Coopere e também demonstrou interesse em ter o serviço financeiro cooperativo na comunidade.

Para Manoel Vitorino já houve a aprovação do projeto da nova agência pelo Conselho de Administração do Sicoob Coopere e Conselho de Administração do Sicoob Central BA. A previsão de abertura da unidade é para o primeiro semestre de 2019.

PLANEJAMENTO PARA 2019



Foi realizado em novembro, o evento para construção do Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere para o ano 2019.

Os diretores executivos e colaboradores fizeram a análise de cenários, elaboração de Matriz Swot e o debate sobre a sustentabilidade das agências do Sicoob Coopere.

Órgãos da ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Vandalva Lima de Oliveira
PRESIDENTE

Edilson Lopes Araújo
VICE-PRESIDENTE

Adriana Oliveira da Silva
CONSELHEIRA

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
CONSELHEIRA

Clóvis Nunes de Moura
CONSELHEIRO

Evódio Lima de Oliveira
CONSELHEIRO

Januário de Lima Cunha
CONSELHEIRO

Leandro Gabriel Reis
CONSELHEIRO

Reginaldo Ferreira da Silva
CONSELHEIRO

CONSELHO FISCAL

Genival Ferreira de Santana
EFETIVO

Claudilene de Lima Gonzaga
EFETIVA

Ismaelton Carneiro de Lima
EFETIVO

Maria José Oliveira de Santana
SUPLENTE

Reginaldo Oliveira Silva
SUPLENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Ranúcio Santos Cunha
DIRETOR DE RELACIONAMENTO

Decivaldo Oliveira Santos
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Relatório da ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 31/12/2018 da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centos Norte e Sul da Bahia Ltda. – SICOOB COOPERE, na forma da Legislação em vigor.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 100.451.910,32, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 7,3%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista R\$ 34.229.310,41 34%

Depósitos a Prazo R\$ 66.222.599,91 66%

1. Política Operacional

Em 2018 o SICOOB COOPERE completou 25 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2018, o SICOOB COOPERE obteve um resultado de R\$ 10.197.112,89 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 24,9%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 42.788.435,20. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 96.102.507,58.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Rural R\$ 4.953.590,41 5%

Carteira Comercial R\$ 91.148.917,17 95%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2018 o percentual de 21,6% da carteira, no montante de R\$ 20.803.881,30.

5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COOPERE era de R\$ 34.723.037,78. O quadro de associados era composto por 37.251 Cooperados, havendo um acréscimo de 5,1 % em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A Singular passou a utilizar-se dos serviços prestados pela Cobrança Centralizada do SICOOB CENTRAL BAHIA, visando padronizar os procedimentos de cobrança de créditos de difícil recuperação.

O SICOOB COOPERE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2016, com mandato até a AGO de 2019, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL BA, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COOPERE aderiram, em 2010, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB,

composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2018, a Ouvidoria do SICOOB COOPERE registrou 69 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 69 reclamações, 21 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto

e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Valente-Ba, 30 de janeiro de 2019

Conselho de Administração e Diretoria

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Ranúcio Santos Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Balanço PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 2017

ATIVO	2018	2017
CIRCULANTE		
DISPONIBILIDADES - Nota 04	4.576.327,95	5.796.932,59
CAIXA E BANCO	4.576.327,95	5.796.932,59
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 05	5.209.958,68	67.134,45
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	5.209.958,68	67.134,45
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 06	42.789.264,20	38.369.532,94
RELAÇÕES COM CORRESPONDENTES	829,00	4.871,00
CENTRALIZAÇÃO FINANCEIRA	42.788.435,20	38.364.661,94
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	56.835.443,16	39.676.180,49
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	60.842.611,59	43.644.586,61
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(4.007.168,43)	(3.968.406,12)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	2.329.693,40	3.376.356,91
AVAIS E FIANÇAS HONRADOS	526.811,65	480.805,19
RENDAS A RECEBER	217.562,39	272.319,13
DIVERSOS	2.035.426,80	2.996.442,45
(-) PROVISÃO PARA OUTROS CRÉDITOS	(450.107,44)	(373.209,86)
OUTROS VALORES E BENS - Nota 09	376.664,26	472.920,03
BENS NÃO DE USO PRÓPRIO	445.355,08	654.567,23
ESTOQUE DE CARTÕES PROVISÓRIOS	3.059,00	-
(-) PROV. PARA DESV. DE OUTROS VALORES E BENS	(352.937,75)	(352.937,75)
DESPESAS ANTECIPADAS	281.187,93	171.290,55
NÃO CIRCULANTE	41.939.365,34	46.802.002,19
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	32.708.923,21	37.946.070,44
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - Nota 05	232.643,37	5.051.642,11
VINCULADOS A PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	232.643,37	5.051.642,11
OPERAÇÕES DE CRÉDITO - Nota 07	32.476.279,84	32.854.939,89
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	35.259.895,99	35.981.331,12
(-) PROVISÃO PARA OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(2.783.616,15)	(3.126.391,23)
OUTROS CRÉDITOS - Nota 08	-	39.488,44
DIVERSOS	-	39.488,44
INVESTIMENTOS - Nota 10	6.205.431,04	5.612.101,19
PARTICIPAÇÕES DE COOPERATIVAS	6.205.431,04	5.612.101,19
IMOBILIZADO DE USO - Nota 11	2.673.478,97	2.886.747,99
IMÓVEIS DE USO	263.166,24	284.678,76
INSTALAÇÕES, MÓVEIS E EQUIPAMENTOS DE USO	1.544.127,58	1.683.729,67
OUTROS	866.185,15	918.339,56
INTANGÍVEL - Nota 12	351.532,12	357.082,57
SISTEMA DE PROCESSAMENTO DE DADOS - SOFTWARES	351.532,12	357.082,57
TOTAL DO ATIVO	154.056.716,99	134.561.059,60

PASSIVO	2018	2017
CIRCULANTE		
DEPÓSITOS - Nota 13	100.451.910,32	93.656.248,35
DEPÓSITOS A VISTA	34.229.310,41	28.589.843,59
DEPÓSITOS SOB AVISO	571.318,10	654.531,76
DEPÓSITOS A PRAZO	65.651.281,81	64.411.873,00
RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS E HIPOTECÁRIAS, DEBÊNTURES E SIMILARES - Nota 14	2.323.558,84	-
OBRIGAÇÕES POR EMISSÃO LCA - PÓS FIXADA	2.323.558,84	-
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 15	3.555.124,10	3.323.863,58
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS	3.555.124,10	3.323.863,58
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS - Nota 16	1.453.861,41	2.555.104,83
RECURSOS EM TRÂNSITO DE TERCEIROS	1.453.861,41	2.555.104,83
OUTRAS OBRIGAÇÕES - Nota 17	4.382.274,25	3.154.459,94
COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMELHADOS - Nota 17.1	42.202,64	101.022,86
SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS - Nota 17.2	1.089.192,58	559.749,09
FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS - Nota 17.3	242.198,53	220.902,10
DIVERSAS - Nota 17.4	3.008.680,50	2.272.785,89
NÃO CIRCULANTE	933.103,92	1.148.233,42
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS - Nota 15	933.103,92	1.148.233,42
OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS	933.103,92	1.148.233,42
PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Nota 19	40.956.884,15	30.723.149,48
CAPITAL SOCIAL - Nota 19.1	19.140.928,23	17.032.535,41
RESERVAS DE LUCROS - Nota 19.2	18.146.836,25	11.992.439,79
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS - Nota 19.3	3.669.119,67	1.698.174,28
TOTAL DO PASSIVO	154.056.716,99	134.561.059,60

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

Ranúsio Santos Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador CRC nº023450/O-3

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS PARA OS EXERCÍCIOS
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**

	2º Semestre 2018	2018	2017
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA - Nota 21	15.031.023,24	28.486.830,59	24.315.871,14
Operações de Crédito	14.870.291,62	28.168.556,80	23.869.134,86
Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	160.731,62	318.273,79	446.736,28
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA - Nota 21	(5.034.298,60)	(10.151.736,90)	(12.472.236,93)
Operações de Captação no Mercado	(1.788.791,34)	(3.562.175,72)	(4.305.582,54)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(121.401,75)	(256.814,13)	(282.051,52)
Provisão para Operações de Créditos	(3.124.105,51)	(6.332.747,05)	(7.884.602,87)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	9.996.724,64	18.335.093,69	11.843.634,21
OUTRAS RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(4.077.764,68)	(6.939.738,34)	(6.213.307,49)
Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços - Nota 22	1.556.751,10	3.145.741,89	2.654.492,82
Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias - Nota 23	3.210.205,27	5.840.157,81	5.168.308,29
Dispêndios/Despesas de Pessoal - Nota 24	(3.482.879,25)	(6.346.901,18)	(5.710.572,03)
Outros Dispêndios/Despesas Administrativas - Nota 25	(5.437.479,44)	(10.681.009,34)	(10.701.797,11)
Dispêndios/Despesas Tributárias - Nota 26	(161.641,82)	(299.649,32)	(232.124,91)
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.059.873,18	2.093.980,88	3.254.551,52
Outros Ingressos/Rendas Operacionais - Nota 27	882.503,25	2.076.006,80	1.642.283,15
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais - Nota 28	(1.705.096,97)	(2.768.065,88)	(2.288.449,22)
RESULTADO OPERACIONAL	5.918.959,96	11.395.355,35	5.630.326,72
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-	(23.742,14)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	5.918.959,96	11.395.355,35	5.606.584,58
Imposto de Renda e Contribuição Social	205.341,42	(46.842,62)	(327.384,51)
JUROS AO CAPITAL	(586.778,74)	(1.151.399,84)	-
SOBRAS/PERDAS ANTES DAS DESTINAÇÕES	5.537.522,64	10.197.112,89	5.279.200,07
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS	-	(6.118.267,73)	(3.167.520,04)
FATES		(1.019.711,29)	(527.920,01)
RESERVAS DE SOBRAS		(5.098.556,44)	(2.639.600,03)
RESERVAS PARA EXPANSÃO		-	-
SOBRAS/PERDAS LÍQUIDAS	5.537.522,64	4.078.845,16	2.111.680,03

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017**

Eventos	Capital	Reservas de Sobras	Sobras ou Perdas Acumuladas	Totais
	Capital Subscrito	Legal		
Saldo em 31/12/2016	17.108.979,90	9.158.713,52	(36.445,69)	26.231.247,73
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas			194.126,24	(194.126,24)
Ao Capital		193.067,81	(193.067,81)	-
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(1.058,28)	(1.058,28)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.473.819,16			2.473.819,16
Por Devolução (-)	(2.743.331,46)			(2.743.331,46)
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação				
Sobras ou Perdas Líquidas			11.192,27	11.192,27
			5.279.200,07	5.279.200,07
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		2.639.600,03	(2.639.600,03)	-
Reserva de Expansão				
FATES			(527.920,01)	(527.920,01)
Saldos em 31/12/2017	17.032.535,41	11.992.439,79	1.698.174,28	30.723.149,48
Saldo em 31/12/2017	17.032.535,41	11.992.439,79	1.698.174,28	30.723.149,48
Destinação de Sobras Exercício Anterior:				
Constituição de Reservas		1.055.840,02	(1.055.840,02)	-
Ao Capital		1.050.475,75	(1.050.475,75)	
Cotas Capital à Pagar - Ex-associados			(5.364,20)	(5.364,20)
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	3.254.551,09			3.254.551,09
Por Devolução (-)	(2.196.252,13)			(2.196.252,13)
Recuperação de Perdas oriundas de incorporação				
Sobras ou Perdas Líquidas			3.780,20	3.780,20
Provisão de Juros ao Capital			11.348.512,73	11.348.512,73
IRRF sobre Juros ao Capital	(381,89)		(1.151.399,84)	(1.151.399,84)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		5.098.556,44	(5.098.556,44)	-
FATES			(1.019.711,29)	(1.019.711,29)
Saldos em 31/12/2018	19.140.928,23	18.146.836,25	3.669.119,67	40.956.884,15
Saldo em 30/06/2018	18.134.307,86	13.048.279,81	4.249.864,76	35.432.452,43
Movimentações de Capital:				
Por Subscrição/Realização	2.149.389,08			2.149.389,08
Por Devolução (-)	(1.142.386,82)			(1.142.386,82)
Sobras ou Perdas Líquidas				
Provisão de Juros ao Capital			6.124.301,38	6.124.301,38
IRRF sobre Juros ao Capital	(381,89)		(586.778,74)	(586.778,74)
Destinação das Sobras do Exercício:				
Fundo de Reserva		5.098.556,44	(5.098.556,44)	-
FATES			(1.019.711,29)	(1.019.711,29)
Saldos em 31/12/2018	19.140.928,23	18.146.836,25	3.669.119,67	40.956.884,15

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO INDIRETO

	2º Semestre 2018	2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Sobras/(perdas) líquidas antes do imposto de renda e da contribuição social.....	5.918.959,96	11.395.355,35	5.606.584,58
Ajustes as sobras/perdas líquidas: (não afetaram o caixa)	3.108.701,53	5.872.885,75	8.428.443,63
Despesas de depreciação e amortização.....	366.033,34	734.600,96	860.033,00
Apuração de resultado da contribuição social - CSL	82.023,04	(24.885,14)	(142.227,07)
Apuração de resultado da contribuição social - IRPJ	123.318,38	(21.957,48)	(185.157,44)
Provisão para Operações de Crédito	3.124.105,51	6.332.747,05	7.884.602,87
Provisão de juros ao capital.....	(586.778,74)	(1.151.399,84)	-
Recuperação de perdas de outros exercícios.....	-	3.780,20	11.192,27
Variações patrimoniais: (afetaram o resultado/receitas e despesas)	6.119.900,75	(6.964.110,44)	(14.736.898,22)
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos.....	(233.731,62)	(323.825,49)	(2.583.676,70)
Operações de crédito.....	(2.025.241,36)	(17.084.615,39)	(29.093.741,40)
Outros créditos.....	(837.429,99)	1.086.151,95	(1.283.810,53)
Outros valores e bens.....	(167.535,61)	96.255,77	(349.060,65)
Depósitos	7.368.310,77	6.795.661,97	14.788.498,14
Recursos de Aceites Cambiais, Letras Imobiliárias	1.183.023,64	2.323.558,84	-
Outras obrigações	951.369,86	1.227.814,31	907.636,88
Relações interfinanceiras	(464.639,72)	16.131,02	883.815,99
Relações interdependências	345.774,78	(1.101.243,42)	1.993.440,05
CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	15.147.562,24	10.304.130,66	(701.870,01)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Alienação de imobilizado de uso.....	15.305,83	15.305,83	-
Aquisição de investimentos.....	(103.529,93)	(593.329,85)	(445.235,26)
Aquisição de imobilizado de uso.....	(217.320,03)	(414.659,25)	(798.096,65)
Aplicação no Intangível.....	(116.428,07)	(116.428,07)	(6.838,50)
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(421.972,20)	(1.109.111,34)	(1.250.170,41)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Variações patrimoniais:	(13.090,92)	32.841,58	(798.490,59)
Aumento por novos aportes de Capital.....	2.149.389,08	3.254.551,09	2.473.819,16
Devolução de Capital à Cooperados.....	(1.142.386,82)	(2.196.252,13)	(2.743.331,46)
Destinação de Sobras Exercício Anterior Cotas a Pagar.....	-	(5.364,20)	(1.058,28)
FATES Sobras Exercício.....	(1.019.711,29)	(1.019.711,29)	(527.920,01)
IRRF sobre Juros ao Capital.....	(381,89)	(381,89)	-
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(13.090,92)	32.841,58	(798.490,59)
GERAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	14.712.499,12	9.227.860,90	(2.750.531,01)
Aumento líquido de caixa e de equivalentes de caixa	11.580.139,75	3.199.126,62	(9.954.544,13)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período.....	35.785.452,40	44.166.465,53	54.121.009,66
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período.....	47.365.592,15	47.365.592,15	44.166.465,53

Ranúcio Santos Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador CRC nº023450/O-3

NOTAS EXPLICATIVAS

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CREDITO DO NORDESTE E CENTROS NORTE E SUL DA BAHIA LTDA - SICOOB COOPERE, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/03/1993, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA – SICOOB CENTRAL BA e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O SICOOB COOPERE possui a agência sede localizada em VALENTE - BA e 14 Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: QUIXABEIRA - BA, NOVA FÁTIMA - BA, CONCEIÇÃO DO COITÉ - BA, CAPIM GROSSO - BA, RETIROLÂNDIA - BA, GAVIÃO - BA, EUCLIDES DA CUNHA - BA, TUCANO - BA, SÃO DOMINGOS - BA, SERRINHA - BA, JEQUIÉ - BA, JAGUAQUARA - BA, PAULO AFONSO - BA, FEIRA DE SANTANA - BA.

O SICOOB COOPERE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente àquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria Executiva em 28/01/2019.

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar determinados ativos e passivos entre outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, às provisões necessárias para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicáveis

às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registradas de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/2008, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

d) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

e) Provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

f) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

g) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL BA e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

h) Imobilizado

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos, benfeitorias em imóveis de terceiros e softwares, são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

i) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

j) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

k) Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"), assim como das despesas apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

l) Demais ativos e passivos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

m) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

n) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

o) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

p) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não-cooperativos de acordo com o Decreto 9.580/2018, art. 194. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação conforme art. 193 do mesmo Decreto.

q) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

r) Valor recuperável de ativos – impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de Dezembro de 2018 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

s) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2018.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Caixa	3.725.668,07	5.083.219,79
Numerário em Trânsito	814.100,00	696.767,00
Banco do Brasil S.A – Contas Depósitos	36.559,88	16.945,80
Centralização Financeira	42.789.264,20	38.369.532,94
TOTAL	47.365.592,15	44.166.465,53

5. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Ativo Circulante		
Vinculados a Prestação de Garantias	5.209.958,68	67.134,45
Ativo Não Circulante		
Vinculados a Prestação de Garantias	232.643,37	5.051.642,11
TOTAL	5.442.602,05	5.118.776,56

Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários – CDI, no SICOOB CENTRAL BA, com remuneração de, aproximadamente, 98% do CDI.

6. Relações interfinanceiras

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as aplicações em Relações Interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Correspondentes no País	829,00	4.871,00
Centralização Financeira – Cooperativas (a)	42.788.435,20	38.364.661,94
TOTAL	42.789.264,20	38.369.532,94

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL BA, cujos rendimentos auferidos nos exercícios findos em 31/12/2018 e 31/12/2017 foram respectivamente R\$ 2.093.980,88 e R\$ 3.254.551,52, com taxa média de 98% do CDI nos respectivos períodos.

7. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2018			31/12/2017
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	657.016,88	0,00	657.016,88	415.915,16
Cheque Especial e Conta Garantida	3.026.538,03	0,00	3.026.538,03	2.129.776,53
Empréstimos	25.474.739,36	33.205.381,76	58.680.121,12	55.453.536,71
Títulos Descontados	25.820.026,55	1.116,44	25.821.142,99	12.682.427,93
Financiamentos	1.406.571,46	1.557.526,69	2.964.098,15	3.332.606,68
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	4.457.719,31	495.871,10	4.953.590,41	5.611.654,72
(-) Provisões para Operações de Crédito	(4.007.168,43)	(2.783.616,15)	(6.790.784,58)	(7.094.797,35)
TOTAL	56.835.443,16	32.476.279,84	89.311.723,00	72.531.120,38

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	A.D / Cheque Especial / Conta Garantida	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2018	Provisões 31/12/2018	Total em 31/12/2017	Provisões 31/12/2017
AA - Normal	16.356.628,01	8.980,74	0,00	0,00	16.365.608,75	-	4.023.596,36	
A 0,5% Normal	26.376.424,01	1.011.365,68	1.534.821,00	3.015.050,34	31.937.661,03	(159.688,31)	46.152.091,13	(230.760,46)
B 1% Normal	6.203.409,82	1.074.359,97	809.340,78	1.418.472,72	9.505.583,29	(95.055,83)	14.141.181,99	(141.411,82)
B 1% Vencidas	2.104.827,75	76.248,15	16.157,99	168.470,77	2.365.704,66	(23.657,05)	2.189.053,19	(21.892,01)
C 3% Normal	11.108.985,95	391.444,90	215.754,79	129.635,21	11.845.820,85	(355.374,63)	1.938.452,41	(58.153,57)
C 3% Vencidas	1.273.008,40	165.212,17	11.512,09	13.387,83	1.463.120,49	(43.893,61)	1.742.614,95	(52.278,45)
D 10% Normal	9.894.586,65	192.867,92	84.198,26	20.545,15	10.192.197,98	(1.019.219,80)	604.691,08	(60.469,11)
D 10% Vencidas	6.362.355,00	87.172,01	103.859,30	0,00	6.553.386,31	(655.338,63)	1.202.848,34	(120.284,83)
E 30% Normal	384.155,43	108.316,45	28.510,54	7.846,70	528.829,12	(158.648,74)	256.683,33	(77.005,00)
E 30% Vencidas	582.245,40	46.653,37	32.940,10	0,00	661.838,87	(198.551,66)	567.305,91	(170.191,77)
F 50% Normal	267.827,69	8.718,22	2.265,29	2.725,48	281.536,68	(140.768,34)	370.148,95	(185.074,48)
F 50% Vencidas	479.373,67	38.504,06	44.062,94	0,00	561.940,67	(280.970,33)	624.459,87	(312.229,94)
G 70% Normal	106.151,03	34.819,60	0,00	0,00	140.970,63	(98.679,44)	77.741,89	(54.419,32)
G 70% Vencidas	379.336,53	77.993,91	577,32	0,00	457.907,76	(320.537,71)	414.739,14	(290.317,40)
H 100% Normal	735.269,21	30.050,29	20.802,52	160.796,90	946.918,92	(946.918,92)	1.572.009,88	(1.572.009,88)
H 100% Vencidas	1.886.679,56	330.847,47	59.295,23	16.659,31	2.293.481,57	(2.293.481,58)	3.748.299,31	(3.748.299,31)
Total Normal	71.433.437,80	2.860.923,77	2.695.693,18	4.755.072,50	81.745.127,25	(2.974.354,01)	69.136.597,02	(2.379.303,64)
Total Vencidos	13.067.826,31	822.631,14	268.404,97	198.517,91	14.357.380,33	(3.816.430,57)	10.489.320,71	(4.715.493,71)
Total Geral	84.501.264,11	3.683.554,91	2.964.098,15	4.953.590,41	96.102.507,58	(6.790.784,58)	79.625.917,73	(7.094.797,35)
Provisões	(5.837.431,38)	(571.236,25)	(163.654,06)	(218.462,89)	(6.790.784,58)	(7.094.797,35)		
Total Líquido	78.663.832,73	3.112.318,66	2.800.444,09	4.735.127,52	89.311.723,00		72.531.120,38	

O Sicoob Confederação, a partir de outubro/2018, implementou melhorias em suas metodologias internas de avaliação do risco de crédito de associados. As melhorias realizadas têm por objetivo o aperfeiçoamento do referido processo, em linha com os normativos regulatórios do Banco Central do Brasil – BCB. ”

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 até 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	8.783.829,66	16.690.909,70	33.205.381,76	58.680.121,12
Títulos Descontados	23.905.150,69	1.914.875,86	1.116,44	25.821.142,99
Financiamentos	461.225,67	945.345,79	1.557.526,69	2.964.098,15
Financiamentos Rurais	1.640.112,04	2.817.607,27	495.871,10	4.953.590,41
TOTAL	34.790.318,06	22.368.738,62	35.259.895,99	92.418.952,67

Nesta composição não são considerados os saldos de Adiantamento a Depositantes (R\$657.016,88), Cheque Especial (R\$ 920.295,00) e Conta Garantida (R\$2.106.243,03), todas com vencimento até 90 dias.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Conta Corrente	Empréstimo / Financiamento	Título Descontado	Crédito Rural	31/12/2018	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	260.602,06	579.613,38	3.974.072,83	0,00	4.814.288,27	5%
Setor Privado - Indústria	0,00	105.144,64	2.394.582,66	0,00	2.499.727,30	3%
Setor Privado - Serviços	2.128.241,23	8.763.968,95	16.342.474,11	0,00	27.234.684,29	28%
Pessoa Física	1.199.210,42	52.113.005,36	3.074.748,85	4.953.590,41	61.340.555,04	64%
Outros	95.501,20	82.486,94	35.264,54	0,00	213.252,68	0%
TOTAL	3.683.554,91	61.644.219,27	25.821.142,99	4.953.590,41	96.102.507,58	100%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo Inicial	(7.094.797,35)	(6.414.207,60)
Constituições/Reversões no período	(5.526.849,26)	(7.402.217,69)
Transferência/Reversões para prejuízo	5.830.862,03	6.721.627,94
TOTAL	(6.790.784,58)	(7.094.797,35)

A movimentação acima não inclui operações de outros créditos por avais e fianças honrados.

f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Devedor	2.493.546,07	2,58%	1.461.776,60	1,82%
10 Maiores Devedores	15.556.575,45	16,11%	7.404.791,59	9,30%
50 Maiores Devedores	26.957.906,97	27,91%	14.804.483,37	18,59%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Saldo inicial	18.320.196,22	13.925.800,07
Valor das operações transferidas no período	6.320.086,49	7.216.253,64
Valor das operações recuperadas no período	(1.798.299,43)	(2.681.572,54)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(206.968,24)	(140.284,95)
TOTAL	22.635.015,04	18.320.196,22

A movimentação acima inclui operações de outros créditos por avais e fianças honrados.

h) Operações renegociadas:

Em 31 de dezembro de 2018 o total da carteira de operações de crédito renegociadas estava avaliada em R\$ 2.272.510,35, compreendendo as composições de dívidas, prorrogações, novações de créditos e as concessões de novas operações de crédito para liquidação parcial ou total de operações anteriores.

8. Outros créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Modalidade	31/12/2018	31/12/2017
Avais e Fianças Honrados	526.811,65	480.805,19
Rendas a Receber	217.562,39	272.319,13
Serviços Prestados a Receber	23.448,18	90.408,58
Centralização Financeira (a)	193.412,64	181.279,34
Rendas Convênios a Receber- Inss	701,57	631,21
Diversos	2.035.426,80	3.035.930,89
Adiantamentos e antecipações salariais	33.353,35	28.025,49
Adiantamentos Para Pagamentos de Nossa Conta	52.550,70	46.700,85
Adiantamento por Conta de imobilizações	9.098,05	-
Devedores por Depósitos em Garantias	44.099,59	33.730,19
Impostos e Contribuições a Compensar (b)	442.454,50	1.823,29
Pagamentos a Ressarcir	200,00	5.021,73
Títulos e Créditos a Receber – sem características de concessão de crédito(c)	837.520,41	733.597,29
Devedores Diversos – País (d)	616.150,20	2.187.032,05
(-) Provisão para Outros Créditos	(450.107,44)	(373.209,86)
(-) Sem Características de Concessão de Crédito (e)	(17.389,94)	(15.650,62)
(-) Provisão para tarifas pendentes	(20.366,14)	(7.606,35)
(-) Avais e Fianças Honrados	(412.351,36)	(349.952,89)
TOTAL	2.329.693,40	3.415.845,35

(a) Refere-se à remuneração da centralização financeira a receber referente ao mês de dezembro de 2018;

(b) O saldo refere-se a valores a restituir IRPJ (R\$ 257.005,33) e CSLL (R\$ 179.730,16) s/ atos não cooperativos recolhidos no exercício 2018, além de outros impostos a compensar no total de (R\$ 5.719,01).

(c) Saldo composto substancialmente de valores a receber de tarifas de serviços bancários (cobrança, manutenção de conta corrente, saques, extratos);

(d) O saldo refere-se substancialmente a tarifas de cartório (R\$ 10,44), diferença de caixa (R\$ 775,00), Pendências a Regularizar (R\$ 37.436,33), repasse de convênio de folha de pagamento (R\$ 573.993,47).

(e) Refere-se a provisão de ativos pendentes de conciliação financeira (R\$ 15.041,90), além da provisão de avais e fianças honrados (R\$ 2.348,04), apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

9. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Bens Não de Uso Próprio (a)	92.417,33	301.629,48
Imóveis	305.187,06	289.367,06
(-) Imóveis (b)	(240.000,00)	-
Veículos e Afins	27.230,27	12.262,42
Bens em Regime Especial	352.937,75	352.937,75
(-) Provisões para Desvalorizações (b)	(352.937,75)	(352.937,75)
Material em Estoque	3.059,00	-
Estoque de Cartões Provisórios	3.059,00	-
Despesas Antecipadas	281.187,93	171.290,55
TOTAL	376.664,26	472.920,03

(a) Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente aos bens recebidos como doação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

(b) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

10. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL BA e ações do BANCOOB.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Participação no SICOOB CENTRAL BA	4.323.433,47	4.001.675,98
Participação Bancoob	1.881.997,57	1.610.425,21
TOTAL	6.205.431,04	5.612.101,19

conforme sua necessidade.

É composto também por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada. Suas remunerações pós fixadas são calculadas com base no critério de pro rata temporis, já as remunerações pré fixadas são calculadas o prazo final da operações, tendo o valor futuro, a data do demonstrativo contábil, apresentado em conta redutora.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Depósito à Vista	34.229.310,41	28.589.843,59
Depósito Sob Aviso	571.318,10	654.531,76
Depósito a Prazo	65.651.281,81	64.411.873,00
TOTAL	100.451.910,32	93.656.248,35

11. Imobilizado de uso

Demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017	Taxa Depreciação
Terrenos	39.000,00	39.000,00	
Edificações	537.813,94	537.813,94	4%
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações	(313.647,70)	(292.135,18)	
Instalações	1.713.267,24	1.686.267,26	10%
(-) Depreciação Acumulada de Instalações	(1.494.372,37)	(1.361.093,41)	
Móveis e equipamentos de Uso	2.538.038,90	2.363.971,04	10%
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso	(1.212.806,19)	(1.005.415,22)	
Sistema de Comunicação	149.831,85	117.732,16	20%
Sistema de Processamento de Dados	1.333.677,43	1.296.585,78	10%
Sistema de Segurança	836.572,40	797.857,83	10%
(-) Depreciação Acum. Outras Imobilizações de Uso	(1.453.896,53)	(1.293.836,21)	
TOTAL	2.673.478,97	2.886.747,99	

Os depósitos, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais), por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), o qual é uma associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, regida pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constituído conforme Resoluções CMN nº4.284/2013. As instituições associadas são todas as cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos.

Descrição	31/12/2018	% Carteira Total	31/12/2017	% Carteira Total
Maior Depositante	2.047.096,44	2,01%	2.944.516,47	3,14%
10 Maiores Depositantes	9.607.216,17	9,45%	13.451.899,58	14,36%
50 Maiores Depositantes	23.239.947,06	22,86%	25.653.144,47	27,39%

Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(37.110,10)	(93.768,83)
Despesas de Depósitos a Prazo	(3.314.172,40)	(4.092.650,89)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(66.689,28)	0,00
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(144.203,94)	(119.162,82)
TOTAL	(3.562.175,72)	(4.305.582,54)

12. Intangível

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Softwares	761.174,14	644.746,07
Direitos Folha de Pagamento	240.000,00	240.000,00
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(649.642,02)	(527.663,50)
TOTAL	351.532,12	357.082,57

O valor registrado na rubrica "Intangível" refere-se a licença de uso do Sistema de Informática do Sicoob - Sisbr, adquirida em 30/06/2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação no valor de R\$ 432.624,18. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, com prazo de até 31 de maio de 2019, o direito de uso do Sisbr. Registraram-se ainda nessa conta direitos de folha de pagamento das empresas de ônibus São João e Rosa (R\$ 240.000,00) e licenças para uso de outros softwares e antivírus, totalizando R\$ 328.549,96.

13. Depósitos

É composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos a vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo

14. Recursos de aceite e emissão de títulos

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04). São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários, abaixo o saldo apropriado em despesas:

Descrição	Faixa de Taxas	Faixa de Prazos	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	Média 82,87% do CDI	Até 07/2020	2.323.558,84	-
TOTAL			2.323.558,84	-

15. Relações Interfinanceiras

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2018	31/12/2017
Passivo Circulante				
Obrigações por Repasses Interfinanceiros– Recursos Bancoob	2,5% a 7,0% a.a	Até 12/2019	3.652.190,19	3.323.863,58
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(97.066,09)	
Passivo não Circulante				
Obrigações por Repasses Interfinanceiros– Recursos Bancoob	1,5% a 8,5% a.a.	Até 10/2025	1.103.802,49	1.148.233,42
(-) Despesa a apropriar Bancoob			(170.698,57)	-
TOTAL			4.488.228,02	4.472.097,00

– COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) Refere-se às cotas de capital a devolver de associados desligados.

17.3 Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Impostos e Contribuições Sobre Lucros A Pagar	-	19.322,31
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	42.870,34	48.797,90
Impostos e Contribuições Sobre Salários	139.545,16	126.028,17
IRRF Sobre Juros ao Capital	381,89	-
Outros (a)	59.401,14	26.753,72
TOTAL	242.198,53	220.902,10

(a) Referem-se a IRRF s/ aplicações financeiras (R\$ 39.831,81), ISSQN a recolher (R\$ 9.595,82), Pis s/ Faturamento (R\$ 1.343,05) e Cofins s/ Faturamento (R\$ 8.360,46).

17.4 Diversas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	53.507,83	63.284,38
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	291.282,94	289.635,94
Despesas de Pessoal (a)	854.187,69	689.042,38
Outras Despesas Administrativas (b)	380.286,32	567.750,57
Outros Pagamentos	-	63,00
Provisão para Passivos Contingentes – Nota 27	303.760,83	153.900,55
Provisão para Garantias Financeiras Prestadas (c)	232.035,44	179.938,43
Credores Diversos – País (d)	893.619,45	329.170,64
TOTAL	3.008.680,50	2.272.785,89

(a) Composto por Provisão de Férias (R\$ 379.327,43); provisão de despesas de INSS férias (R\$ 103.859,83); provisão de despesa de FGTS férias (R\$ 30.346,18); provisão de despesa PIS férias (R\$ 3.793,27); rescisão trabalhista (R\$ 124,70) e outros (R\$ 336.736,28) que se refere a provisão da bonificação anual aos empregados.

(b) Composto por provisão para despesas de água/energia/gás (R\$ 44.078,63), aluguéis (R\$ 72.284,67), comunicação (R\$ 36.154,93), processamento de dados (R\$ 300,00), propaganda e publicidade (R\$ 600,00), promoções e relações públicas (R\$ 518,72), segurança e vigilância (R\$ 38.033,64), manutenção de conservação de bens (R\$ 6.406,13), transporte (R\$ 67.210,80), seguro (R\$ 3.024,66), compensação (R\$ 16.884,07), seguro prestamista (R\$ 81.396,68), outras despesas administrativas (R\$ 13.393,39).

(c) Composto pela contabilização da provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. Em 31/12/2018, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 4.581.084,82. (R\$ 3.958.429,34 em 31/12/2018), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(d) Composta por valores de pendências a regularizar (R\$ 361.433,74), diferença de caixa (R\$ 4.570,00), tarifa convênio telecomunicações (R\$ 7,77), créditos de terceiros (R\$ 42.699,72), renegociação de dívidas (R\$ 8.961,20), cheques descontados (R\$ 357.046,13) e créditos diversos liquidação cobrança (R\$ 118.900,89).

16. Relações Interdependências

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse aos associados, por sua ordem.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recebimentos em Trânsito de Terceiros	1.453.861,41	2.555.104,83
TOTAL	1.453.861,41	2.555.104,83

O valor refere-se substancialmente ao repasse para pagamento de salários e liquidação de consignados, firmado em convênio de prestação de serviços com as Prefeituras de Valente, Retirolândia, Itiruçu, Itagi, Apuarema, Quixabeira, São Domingos, Jequié, Santa Luz, Tucano, Ubatã, Ribeira do Pombal, Itapé, Serrinha, Biritonga, Sítio do Quinto, Planaltino, Gongogi, Lagedo, Cravolândia, Ribeira do Amparo, Jussari, Conceição do Coité, Santanópolis, Euclides da Cunha e Gavião.

17. Outras Obrigações

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (14.1)	42.202,64	101.022,86
Sociais e Estatutárias (14.2)	1.089.192,58	559.749,09
Fiscais e Previdenciárias (14.3)	242.198,53	220.902,10
Diversas (14.4)	3.008.680,50	2.272.785,89
TOTAL	4.382.274,25	3.154.459,94

17.1 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Operações de Créditos - IOF	41.185,29	99.628,80
Operações com Valores Mobiliários	207,40	152,58
Tributos Municipais	809,95	1.241,48
TOTAL	42.202,64	101.022,86

17.2 Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Resultado de Atos com Associados (a)	1.020.174,45	527.953,92
Resultado de Atos com Não Associados (a)	69,49	69,49
Cotas de Capital a Pagar (b)	68.948,64	31.725,68
TOTAL	1.089.192,58	559.749,09

(a) O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

18. Instrumentos financeiros

O SICOOB COOPERE opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

19. Patrimônio líquido

19.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Capital Social	19.140.928,23	17.032.535,41
Associados	37.251	35.429

19.2 Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

19.3 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 03/03/2018, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, no valor de R\$ 2.111.680,03, considerando o seguinte critério: 50% das sobras líquidas, equivalentes a R\$ 1.055.840,02 sendo destinadas à integralização das cotas partes do capital social e os outros 50% sendo destinados para o fundo de reserva.

19.4 Destinações estatutárias e legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Sobra líquida do exercício	10.197.112,89	5.279.200,07
Sobra líquida decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	0,00	0,00
Sobra líquida, base de cálculo das destinações	10.197.112,89	5.279.200,07
Destinações estatutárias	(6.118.267,73)	(3.167.520,04)
Reserva legal - 50%	(5.098.556,44)	(2.639.600,03)
Fundo de assistência técnica, educacional e social- 10%	(1.019.711,29)	(527.920,01)
Sobra à disposição da Assembleia Geral	4.078.845,16	2.111.680,03
Perdas de exercícios anteriores a recuperar (Nota 19.5)	(409.725,49)	(413.505,75)
Sobras acumuladas ao final do exercício	3.669.119,67	1.698.174,28

19.5 Perdas Rateadas

O Sicoob Coopere absorveu perdas provenientes das incorporações do Sicoob Centro Sul no exercício de 2014 no valor de R\$ 100.910,11 e do Sicoob Portal no exercício de 2016 no valor de R\$ 373.285,18, totalizando perdas de R\$ 474.195,29. Essas perdas foram rateadas entre os associados das respectivas Cooperativas incorporadas, sendo recuperado até 31/12/2018 o montante de R\$ 64.469,80, com saldo remanescente de

perdas no montante de R\$ 409.725,49 em 31 de dezembro de 2018.

20. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado. Os critérios para a provisão obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

21. Ingressos/Dispêndios da Intermediação Financeira

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	662.175,68	435.670,37
Rendas de Empréstimos	19.115.515,43	14.747.933,59
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	5.298.870,68	4.129.676,36
Rendas de Financiamentos	759.356,11	1.157.383,90
Rendas Financiamentos Rurais- Aplicações Livres	-	174.919,27
Rendas de Financiamentos Rurais- Aplicações com Recursos Livres	235.494,52	179.728,99
Rendas de Financiamentos Rurais- Aplic. com Recursos Direcionados à vista (obrigatórios)	252.780,62	136.932,07
Rendas de Financiamentos Rurais- Aplic. com Recursos Direcionados da Poupança Rural	1.845,65	2.168,05
Rendas Financ Rurais - Aplic Repassadas e Refinanc	-	128.959,15
Rendas c/ Tit.Valores Mobil. e Instrumentos Financ.	318.273,79	446.736,28
Rendas de Créditos por Avais e Fianças Honrados	-	177,74
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.842.518,11	2.775.585,37
Total de Ingressos de Intermediação Financeira	28.486.830,59	24.315.871,14
Despesa de Depósito Aviso Prévio	(37.110,10)	(93.768,83)
Despesas de Depósito a Prazo	(3.314.172,40)	(4.092.650,89)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(66.689,28)	-
Contribuição Ordinária - FGCoop	(144.203,94)	(119.162,82)
Despesa de Repasse Interfinanceiro	(256.814,13)	(282.051,52)
Provisões para Operações de Crédito	(5.763.860,51)	(7.402.217,69)
Provisões para Outros Créditos	(568.886,54)	(482.385,18)
Total de Despesas de Intermediação Financeira	(10.151.736,90)	(12.472.236,93)
Resultado da Intermediação Financeira	18.335.093,69	11.843.634,21

22. Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Cobrança	1.140.718,93	934.159,18
Rendas de Serviços de Custódia	8.010,43	2.745,80
Outras rendas de serviços - Atos cooperativos (a)	948.788,99	553.883,99
Outras rendas de serviços - Atos não cooperativos (b)	1.048.223,54	1.163.703,85
TOTAL	3.145.741,89	2.654.492,82

(a) Refere-se a receitas de anuidade de cartões, receitas de venda de consórcios e receita de venda de seguros com associados.

(b) Refere-se a receitas de convênios, receita Sipag credenciamento, comissão de cartões de crédito, receita com venda de consórcios, receita com venda de seguros, comissionamento poupança e comissão consignado INSS.

23. Rendas (Ingressos) de Tarifas Bancárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Rendas de Pacotes de Serviços – PF	2.184.340,90	2.122.113,15
Rendas de Serviços Prioritários – PF	798.125,14	760.370,70
Rendas de Serviços Diferenciados – PF	8.634,15	3.424,63
Rendas de Tarifas Bancárias – PJ	2.849.057,62	2.282.399,81
TOTAL	5.840.157,81	5.168.308,29

24. Dispêndios/Despesas de Pessoal

Descrição	31/12/2017	31/12/2016
Cédula de Presença	(25.648,64)	(28.966,28)
Honorários	(472.652,73)	(435.867,42)
Cédula de Presença	(114.347,01)	(111.974,13)
Gratificações da Diretoria	(31.568,71)	(30.652,24)
Assistência Médica (a)	(227.504,33)	(6.199,17)
Alimentação do Trabalhador	(445.850,20)	(401.006,46)
Vale Transporte	(6.601,70)	(28.612,60)
Seguros	(25.155,93)	(18.928,53)
Contribuição Previdência Privada	(76.861,16)	(84.942,90)
Outras Despesas de Pessoal Benefícios	(29.336,45)	-
F.G.T.S Funcionários	(230.169,45)	(217.613,79)
F.G.T.S Diretoria	(33.355,63)	(32.162,82)
INSS Funcionários	(792.918,76)	(726.922,14)
INSS Diretoria/Conselheiros	(130.138,45)	(122.887,26)
INSS Terceiros	(17.126,76)	(19.839,92)
Salários	(1.643.833,63)	(1.573.229,22)
Comissão de Cargo	(472.036,99)	(431.879,15)
Anuênios	(98.422,35)	(90.587,57)
Horas Extras	(222,23)	(4.672,19)
Quebra de Caixa	(57.858,18)	(46.310,87)
Gratificação de Caixa	(809,24)	(515,27)
13º Salário	(220.801,41)	(210.732,18)
Gratificações	(102.313,85)	(103.335,51)
Férias	(315.907,26)	(319.831,44)
Aviso Prévio	(272,53)	(2.807,22)
Multa sobre Rescisões Trabalhistas FGTS	(38.644,01)	(98.565,14)
Aviso Prévio Indenizado	(17.856,46)	(60.906,58)
Prêmios de Produção (b)	(340.654,50)	(206.738,25)
Outros (c)	(20.332,00)	(11.834,53)
Programa de Formação Profissional	(318.312,27)	(256.628,31)
Estagiários	(36.748,02)	(15.806,51)
Outras Despesas de Remuneração de Estagiários	(2.640,34)	(9.616,43)
TOTAL	(6.346.901,18)	(5.710.572,03)

a) O aumento na despesa de assistência médica deu-se em decorrência do enquadramento dos empregados no exercício, onde o benefício passou a ser extendido a todos os empregados da Cooperativa. A cooperativa utiliza o recurso do Fates para custear essa despesa. Dessa forma, após utilização integral do saldo do citado fundo, a obrigação passou a transitar em conta de despesa.

(b) o valor refere-se a provisão da bonificação anual aos empregados devido ao atingimento das metas estabelecidas para o exercício 2018 de acordo com o Regulamento do Programa de Bonificação Anual do Sicoob BA.

(c) O valor refere-se a despesa com contribuição sindical Fenatracoop (R\$ 12.588,00), Serviço de Assessoria para construção do Planejamento Estratégico (R\$ 7.350,00) e Certificação de Dirigentes (R\$ 1.450,00)

25. Outros Dispêndios/Despesas Administrativas

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Água Energia e Gás	(415.968,83)	(325.743,20)
Despesas de Aluguéis	(855.989,21)	(818.176,55)
Despesas de Comunicação	(638.689,48)	(717.950,96)
Despesas de manutenção e Conservação de Bens	(225.419,07)	(249.869,54)
Despesas de Material	(129.313,35)	(122.811,59)
Despesas de Processamento de Dados	(946.848,78)	(1.068.429,86)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(178.026,65)	(168.210,42)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(425.456,62)	(387.947,67)
Despesas de Publicações	(650,00)	-
Despesas de Seguros	(225.863,66)	(186.038,57)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.572.739,13)	(1.656.545,14)
Despesas de Serviços de Terceiros	(709.105,90)	(709.364,42)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(553.171,31)	(524.695,10)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(365.082,62)	(299.668,08)
Despesas de Transporte	(912.142,68)	(1.153.684,15)
Despesas de Viagem no País	(167.008,09)	(153.356,24)
Livros Jornais e Revistas	(10.158,37)	(3.345,63)
Contribuição Sindical Patronal	(18.473,28)	(17.499,36)
Emolumentos Judiciais e Cartorários (a)	(474.798,02)	(233.858,81)
Copa/Cozinha	(47.714,94)	(48.659,79)
Lanches e Refeições	(27.077,84)	(21.973,90)
Uniformes e Vestuários	(2.388,74)	(5.365,52)
Contribuição OCE	(50.240,10)	(43.839,48)
Taxas da Junta Comercial	(743,00)	(1.629,00)
Impostos e Taxas	(13.275,67)	(17.041,78)
Medicamentos	(178,61)	(8,24)
Marcas e Patentes	-	(1.829,00)
Sistema Cooperativista	-	(31,62)
Mensalidades Diversas	(4.221,70)	(1.874,22)
Rateio de Despesas da Central	(751.243,25)	(714.071,69)
Materiais de Limpeza	(35.043,49)	(36.074,90)
Outras Despesas Administrativas	(916,08)	(635,62)
Rateio de Despesa do Sicoob Confederação	(166.801,91)	(151.534,06)
Despesas de Amortização	(142.435,56)	(155.489,43)
Despesas de Depreciação	(613.823,40)	(704.543,57)
TOTAL	(10.681.009,34)	(10.701.797,11)

(a) O valor refere-se substancialmente a ajuizamento de processos de operações de crédito inadimplentes.

26. Dispêndios/Despesas Tributárias

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Outras Despesas de Tributos Federais	(63,85)	(0,08)
IPVA	(1.009,79)	(18,50)
Tributos Municipais	-	(119,55)
IPTU	(12.937,68)	(6.826,14)
Taxas Municipais	(49.293,09)	(37.878,20)
Desp. De Imposto s/ Serv. De Qualquer Natureza - ISSQN	(86.845,40)	(72.620,87)
Despesas de Contribuição ao Cofins	(103.804,82)	(75.327,16)
Despesa de Contribuição ao PIS/PASEP	(28.826,41)	(27.093,77)
Despesa de Contribuição ao PIS Receitas	(16.868,28)	(12.240,64)
TOTAL	(299.649,32)	(232.124,91)

27. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Recuperação de Despesas - Portabilidade RCO	760,33	852,85
Outros (a)	118.426,54	48.544,68
Reversão de Provisão para Garantias Prestadas	30.215,65	16.490,65
Rendas Juros de Cartão de Crédito	519.508,36	633.662,72
Rendas Multas por Atraso - Cartão de Crédito	51.196,08	78.143,79
Crédito Receita SIPAG - Faturamento	57.286,10	22.851,85
Crédito Receita SIPAG - Antecipação	644.705,77	280.813,81
Rendas Intercâmbio - Cartão de Crédito	83.134,26	71.404,87
Rendas Intercâmbio - Cartão de Débito	73.087,88	61.625,29
Receita Volume Financeiro - Rede	-	857,74
Rendas de Repasse DelCredere	-	1.800,17
Deduções e Abatimentos	3.313,28	6.290,71
Distribuição de Sobras da Central	119.871,96	90.392,14
Outras Rendas Operacionais (b)	374.500,59	328.551,88
TOTAL	2.076.006,80	1.642.283,15

(a) O valor refere-se a recuperação de custas de processos judiciais (R\$ 38.037,09), ajuste de amortização do ativo intangível (R\$ 21.658,00), recuperação de perdas com sinistro (R\$ 55.599,89), recuperação de despesas diversas (R\$ 3.131,56).

(b) O valor refere-se substancialmente a distribuição de dividendos do Bancoob (R\$ 203.326,97), reversão de provisão de processos judiciais (R\$ 38.831,52), reversão de pendências com período superior a 06 meses (R\$ 49.091,32, reversão de provisão de assistência técnica de projetos de crédito rural (R\$ 80.271,17) e diversos (R\$ 2.894,47).

28. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2018	31/12/2017
Despesas de Provisões Passivas	(186.791,08)	(110.895,11)
Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações (a)	(376.342,12)	(16.940,52)
Perdas - Fraudes Externas	-	(35.091,22)
Perdas - Danos Ativos Físicos	(15.305,83)	-
Perdas - Falhas em Sistema de TI	(38.673,64)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(72.675,64)	(100.523,95)
Desc. Concedidos Crédito - Recursos Direcionados a Vista	-	(24,67)
Desc. Concedidos Crédito - Aplicações Recursos Livres	-	(29,50)
Descontos Concedidos em Operações de Crédito	(7.196,33)	(11.875,89)
Bonificação de Seguro Prestamista	(73,50)	(72,00)
Despesa de Correspondente Bancário	(2.481,84)	(2.788,60)
Despesas com Multas e Juros Diversos	(1.788,76)	(5.025,72)
Despesas de Operações Com INSS	(958,50)	(535,83)
Despesas Tarifas Consultas/Saque Cirrus Cabal	(516,90)	(524,00)
Despesas com Passivos Trabalhistas	(147.107,91)	-
Passivos Contingentes	(35.699,80)	(95.118,91)
Despesas de Cancelamento- Tarifas Pendentes	(1.412.997,61)	(1.427.254,39)
Fundo de Desenvolvimento	(228.121,97)	(263.897,64)
Despesas de Repasse Mensagens SMS- Cartões	-	(9,46)
Descontos Concedidos - Oper. Crédito - Crédito Pessoal	(7.195,96)	(5.736,88)
Descontos Concedidos - Oper. Crédito - Proger Equaliz	-	(95,60)
Outras Despesas Operacionais	(198.351,68)	(200.130,09)
Estorno de Juros Mora - Oper Crédito RPL	-	(322,92)
Tarifa Recebimento Convênios - CRA'S Cartórios	(1.206,00)	(391,50)
Contrib. Mensal ao Fundo de Desenvolvimento Sicob	(10.093,76)	-
Contribuição ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	(2.922,15)	(7.213,57)
Contribuição ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	(1.608,86)	(3.951,25)
Contribuição ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	(19.956,04)	-
TOTAL	(2.768.065,88)	(2.288.449,22)

(a) O valor refere-se substancialmente a descontos concedidos em 02 operações de empréstimos de associados na modalidade cheque especial no mês 09/2018.

29. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2018:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	362.740,85	0,12%	1.765,67
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	120.063,54	0,04%	436,52
TOTAL	482.804,39	0,16%	2.202,19
Montante das Operações Passivas	433.406,81	0,55%	

Operações ativas e passivas – saldo em 2018:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	1.260,61	1.260,61	0%
Crédito Rural	34.560,38	193,44	1%
Empréstimo	14.660,90	13.068,31	0%
Financiamento	239.229,78	1.321,88	8%
Títulos Descontados	1.695,27	8,47	0%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	226.657,77	0,67%	0%
Depósitos a Prazo	692.511,11	1,01%	0,38%

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas
Desconto de Cheques	1,67%
Empréstimos	4,29%
Financiamento	1,25%
Aplicação Financeira - Pós Fixada	75,9%

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2018	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,13%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,1%

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Empréstimos e Financiamentos	219.789,48
Títulos Descontados	1.695,27

No exercício de 2018 os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS NO EXERCÍCIO DE 2018 (R\$)	
Honorários	(472.652,73)
Cédulas de Presença – Conselho de Administração	(114.347,01)
Gratificações	(31.568,71)
Prêmios de Produção	(26.376,66)
INSS	(128.989,02)
FGTS	(33.355,63)
Plano de Saúde	(17.732,40)
Seguros	(1.331,28)
Previdência Privada	(91.967,00)
Alimentação	(24.317,28)

30. Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CREDITO DO NORDESTE E CENTROS NORTE E SUL DA BAHIA LTDA - SICOOB COOPERE, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DA BAHIA - SICOOB CENTRAL BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL BA, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB COOPERE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessa operações.

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL BA, em 31/12/2017 foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 09/02/2018, com opinião sem modificação.

A auditoria das demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL BA referente ao exercício 2018 está em andamento.

31. Estruturas de Gerenciamento de Riscos

31.1 Risco operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Novo Acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) de cooperativas enquadradas no Segmento 4 é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

31.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (trading) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (banking).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade de a cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- b) análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- c) definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de backtest do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- f) projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress.

31.3 Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Compete ao gestor centralizado (Sicoob Confederação) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

31.4 Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

31.5 Risco Socioambiental

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

31.6 Gestão de Continuidade de Negócio

A Gestão de Continuidade dos Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Sicoob Confederação realiza Análise de Impacto (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a efetividade.

32. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades.

34. Provisão para demandas judiciais

É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2018		31/12/2017	
	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
Para Interposição de Recursos Trabalhistas	149.622,08	28.833,36	10.000,00	27.130,19
Outros	154.138,75	15.266,23	143.900,55	6.600,00
TOTAL	303.760,83	44.099,59	153.900,55	33.730,19

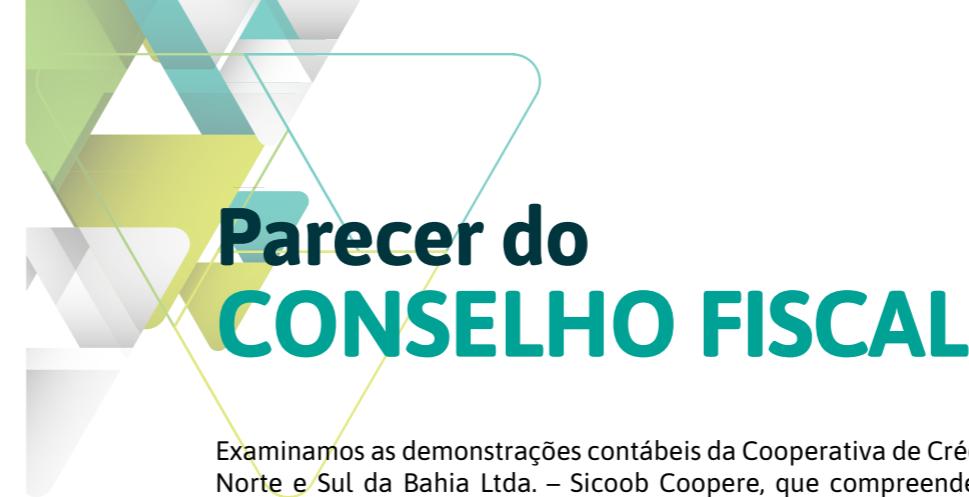
Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COOPERE, existem 3 processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 258.740,00.

35. Benefícios a empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus funcionários e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

As contribuições dos funcionários e administradores da cooperativa são equivalentes a no mínimo 1% do salário.

As despesas com contribuições efetuadas durante o exercício de 2018 totalizaram R\$ 76.861,16.



Parecer do CONSELHO FISCAL

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. – Sicoob Coopere, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Após análise dos trabalhos e do Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, afirmando que as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopere em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

Claudilene de Lima Gonzaga
Conselheira

Ismaelton Carneiro de Lima
Conselheiro

Relatório de Auditoria

SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere
Valente - BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia Ltda. - Sicoob Coopere, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopere em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração, quando ele nos for disponibilizado, e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, quando lemos o Relatório da Administração, nós concluirmos que há distorção relevante nesse relatório, temos que comunicar a questão aos responsáveis pela governança.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a

administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e

conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 04 de fevereiro de 2019.

Aldo Henrique Batista Rodrigues
Contador CRC DF 023897/O-6
CNAI 4779

AGÊNCIAS

CAPIM GROSSO

Avenida ACM, 793 - Centro
(74) 3651-0600
gercgrosso@sicoobcoopere.coop.br

CONCEIÇÃO DO COITÉ

Praça Dr. José Gonçalves (Babilônia), 70, Centro
(75) 3262-1242
gercoite@sicoobcoopere.coop.br

EUCLIDES DA CUNHA

Rua Benjamin Constant, 106, Centro
(75) 3271-1730
gereuclides@sicoobcoopere.coop.br

FEIRA DE SANTANA

Avenida Getúlio Vargas, 2341, Santa Monica
(75) 3625-5292
gerfeira@sicoobcoopere.coop.br

Ponto de Atendimento Eletrônico

Rua Barão do Rio Branco, 510, Centro
(75) 3223-1561
gerfeira@sicoobcoopere.coop.br

GAVIÃO

Praça Joaquim Pantaleão da Cunha, 350 - Centro
(75) 3682-2262
gergaviao@sicoobcoopere.coop.br

JAGUAQUARA

Rua Álvaro Nascimento e Silva, 64 - Centro
(73) 3534-1310
gerjaguaquara@sicoobcoopere.coop.br

JEQUIÉ

Rua 7 de setembro, 08 - Centro
(73) 3525 -1571
gerjequie@sicoobcoopere.coop.br

NOVA FÁTIMA

Praça Eliel Martins, 94, Centro
(75) 3234-1015
gernfatima@sicoobcoopere.coop.br

PAULO AFONSO

Avenida Apolônio Sales, 480 - Centro
(75) 3281 – 5162
gerpauloafonso@sicoobcoopere.coop.br

QUIXABEIRA

Praça Raulindo Araújo Rios, s/n - Centro
(74) 3676-1096
gerqxb@sicoobcoopere.coop.br

RETIROLÂNDIA

Praça 27 de julho, 309 - Centro
(75) 3202-1153
gerretiro@sicoobcoopere.coop.br

SÃO DOMINGOS

Rua João Torquato, 40, Centro
(75) 3695-2114
gersaodomingos@sicoobcoopere.coop.br

SERRINHA

Rua Mariano Ribeiro, 45 - Centro
(75) 3261-6179
gerserrinha@sicoobcoopere.coop.br

TUCANO

Av. Dr. Oliveira Britto, 02, Centro
(75) 3272-1222
gertucano@sicoobcoopere.coop.br

VALENTE

Endereço: Rua J. J. Seabra, 161 - Centro
(75) 3263-2337
gervalente@sicoobcoopere.coop.br

Encontre o Sicoob mais perto de você

www.sicoobcoopere.coop.br

SAC: 0800 642 0000

Ouvidoria: 0800 725 0996

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458



@sicoobcoopere



@sicoobcoopere



SAMP GRÁFICA (75) 3223.1700 - IMPRESSÃO EM 15/02/2019

